

Nem delinquentes, nem obedientes: rap revela faces do jovem de periferia

Letras das músicas desconstruem imagem de jovens da periferia e associação à criminalidade

Ivanir Ferreira/Jornal da USP

O rap subverte a imagem criada pela sociedade de que jovens moradores de favelas estão sempre associados à violência e à criminalidade. Os que se identificam com a cultura hip hop se reconhecem como sujeito social, contestam e escancaram suas origens, histórias e identidade. Estas são as conclusões de um estudo realizado no Instituto de Psicologia (IP) da USP. Em seu doutorado, a psicanalista Marta Quaglia Cerruti buscou conceitos freudianos para compreender o potencial artístico e contestatório desse estilo musical, analisando produções dos Racionais MCs, um dos primeiros grupos de rap a fazer sucesso em todo o Brasil.

Segundo a pesquisadora o “rap expõe o que a sociedade insiste em recalcar e manter distante – os séculos de opressão e de exclusão”. Na perspectiva de Sigmund Freud, médico criador da psicanálise, a presença do estranho provoca angústia e temor por trazer para perto o que se deseja afastar – conceito



Os Racionais MCs, grupo liderado por MC Mano Brown (mais à direita).

não se posiciona como vítima. “Apesar de terem poucos anos de estudo formal, em ritmos e rimas produzem uma cultura marcante”, reforça. As letras, em geral, se contrapõem às imagens estereotipadas construídas pela sociedade que os representa como “marginais e figurações do periférico”. “O rap desconstrói visões que predominam no imaginário po-

nas letras das obras dos Racionais MC, grupo liderado pelo MC Mano Brown. As músicas denunciam a destruição da vida de jovens, negros e pobres da periferia de São Paulo. Falam do racismo e do preconceito aos quais são subjugados, da brutalidade da polícia, da miséria e do estereótipo que a sociedade lhes impõe.

Carandiru

‘Sobrevivendo no inferno/ Diário de um detento’, sucesso em todo território nacional, teve a letra produzida a partir de relatos cotidianos registrados em cadernos por um detento que presenciou o massacre de 111 presos no Carandiru. Segundo a pesquisadora, logo nos primeiros versos, a intenção era mostrar algo que escapava ao entendimento das pessoas: a vida carcerária. Uma realidade truculenta que não era retratada pelos discursos oficiais dos governantes nem das mídias. Na opinião da psicanalista, “as imagens descritas nas músicas elevaram a experiência caótica da detenção a um patamar mínimo de compreensão”.

Em um dos trechos da música, a vida dos detentos é assim

descrita: “...tem uma cela que se encontrava fechada desde terça-feira e ninguém aparecia por lá, tinha cheiro de morte e cheiro de pinho sol”...

A letra segue com a descrição do maior massacre já ocorrido nas detenções brasileiras. As brigas entre os presos do pavilhão 9, o desprezo do governo em intervir para resolver pacificamente o problema; e por fim, a tragédia em si. “...o sistema não quis...cachorros assassinos... ratatata! Sangue jorra como água do ouvido, da boca e do nariz. Morreu em cima do salmo 23. O senhor é meu pastor... perdoe o que o seu filho fez. Morreu sem padre, sem repórter e sem socorro...”.

Em primeira pessoa, a letra reproduziu o que certamente aconteceu no massacre do Carandiru, Casa de Detenção de São Paulo, dia 2 de outubro de 1992, onde oficialmente morreram 111 pessoas. “Sobreviventes afirmam que o número foi superior”, finaliza. A tese de doutorado ‘O jovem e o rap: ética e transmissão nas margens da cidade’ foi defendida no Departamento de Psicologia Clínica do IP, sob orientação de Miriam Debieux Rosa.



Marta Quaglia Cerruti:

o rap traz para perto o que a sociedade quer manter longe.

que a pesquisadora encontrou para explicar a alienação das pessoas em relação ao mal do outro.

Embora as letras escancarem a dura realidade dos que vivem nas periferias, quem se sente representado pelo rap

lítico e social de que os jovens da periferia estão fadados ao destino dicotômico de serem perigosos e delinquentes, ou na melhor das hipóteses, dóceis e obedientes”, explica.

Para chegar a tais afirmações, Marta balizou suas pesquisas

Moda inclusiva leva autonomia e autoestima a pessoas com deficiência

Possibilitar a autonomia ao se vestir para pessoas com deficiência, criar soluções que facilitem o dia a dia e oferecer maior variedade de roupas para este segmento, estimulando sua autoestima são alguns dos objetivos do Concurso de Moda Inclusiva, organizado pela Secretaria estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, que está em sua nona edição e com inscrições até o dia 15 deste mês (<http://modainclusiva.sedpcd.sp.gov.br/>).

A coordenadora do concurso, Gabriela Sanches, explica que o certame surgiu como um incentivo para o desenvolvimento da moda inclusiva, que, para ela, pode aliar dois aspectos: a facilidade para vestir e atender o gosto da pessoa que está usando a peça de roupa. “[A moda inclusiva] é importante porque devolve a autoestima para quem se vê lesionado, se encontra em uma deficiência no meio da vida ou para construir a imagem da pessoa que já nasceu com algum tipo de deficiência”, disse.

Ela ressaltou que aquela pessoa acabava vestindo o que era mais fácil para a mãe, para o cuidador ou ela mesma colocar, como roupas mais largas, de tamanhos maiores. “As pessoas [deficientes] têm que se adaptar à roupa que existe no mercado. Para não ter que costurar ou customizar, alguns preferem peças que já estejam prontas e sejam mais fáceis de vestir. E isso não necessariamente vai ao encontro do gosto pessoal. Então, a moda inclusiva vem para devolver esse poder de escolha”, acrescentou.

A discussão em torno da moda inclusiva ainda é muito incipiente e grandes magazines não incorporaram a demanda da moda inclusiva, o que levou à criação de algumas marcas exclusivas, que desenvolvem roupas funcionais especialmente para deficientes, mas que estão preocupadas também com o design das peças. Para uma pessoa com deficiência visual, por exemplo, é importante que a peça que ela pretende comprar tenha uma etiqueta em braille com informações como tamanho e cor. Para um cadeirante, tecidos mais elásticos e zíperes laterais facilitarão na hora de se vestir sozinho.

“Falta a sensibilização de algumas marcas que já têm a sua



O modelo e jornalista César Paranhos (ao centro) reduziu de 28 para 5 minutos tempo para vestir uma calça jeans.

estrutura montada, ou seja, magazines ou lojas um pouco mais conhecidas, que entendam que a moda inclusiva é possível dentro da produção que a marca já tem. Adaptando poucas coisas na sua produção, você consegue atender uma pessoa com deficiência. Que entendam que você está agregando um cliente, você não está deixando de atender quem você já atendia”, avaliou Gabriela.

O modelo Thiago Cenjor, que é cadeirante, já desfilou e foi mestre de cerimônia em edições anteriores do concurso, a moda inclusiva permite uma liberdade maior para as pessoas com deficiência, porque é possível vestir uma roupa que ela goste e que consiga colocar sozinha. “Elas ficam mais contentes por terem essa independência e se olhar no espelho e falar “essa roupa que estou usando não é porque me deram para colocar e só ela me serve, e sim eu a escolhi e consigo colocá-la sozinha” (ABR).

Uso de vitamina C não previne gripes e resfriados

Pessoas têm o hábito de consumir cápsulas efervescentes para reposição do nutriente em épocas de baixas temperatura como outono e inverno, porém não há evidência científica que comprove a prevenção

Com a queda na temperatura nos estados das regiões Sul e Sudeste do Brasil, é comum que a população seja acometida por gripes e resfriados e para prevenção, muitos fazem uso diário de cápsulas efervescentes de vitamina C, que são vendidas indiscriminadamente em farmácias e sem necessidade de prescrição médica.

Porém, não há evidência científica que comprove que o uso do nutriente previna o surgimento de infecções como gripe (incluindo o H1N1) e resfriados. O apontamento é da Sociedade Brasileira

de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), a partir de revisão sistemática do Cochrane Database of Systematic Reviews.

“Nos anos 70 passou a ser amplamente divulgado que a vitamina C poderia prevenir ou até mesmo tratar resfriados, porém isso passou a ser questionado e mais estudado recentemente. Uma revisão sistemática da Cochrane que incluiu vários estudos comparativos, envolvendo mais de 11 mil pessoas concluiu que o efeito preventivo ou curativo da vitamina C não passa de um mito”, explica Rodrigo Lima, diretor de comunicação da SBMFC.

Com essa revisão foi constatado que os participantes que ingeriram pelo menos 0,2 gramas de vitamina C por dia não

tiveram modificação na incidência do resfriado, o que significa que não é eficaz na prevenção da doença. Em outra abordagem, pela mesma revisão, 31 estudos que somam mais de 9 mil participantes, constatou que esse consumo influencia apenas em pequena redução da duração de sintomas de resfriados.

O resultado dessas revisões, comenta Lima, indica que não houve efeito preventivo ou até uma amenização dos sintomas, quando o resfriado acometeu os participantes do estudo. Dados indicam que o uso da vitamina C, mas no início do resfriado pode ser considerado útil, porém são necessários mais estudos que indicam que a vitamina C tenha algum benefício no tratamento da gripe e resfriado.

DICAS DE COMUNICAÇÃO com J. B. Oliveira

IMPROVISO!

Embora essa não seja uma palavra grande, é um PALAVRÃO para muitas pessoas

Ao longo desses muitos anos de convivência nos mais diversos meios sociais, acadêmicos, políticos, religiosos e culturais, tenho visto muita gente “boa” – isto é, culta, letrada, ilustre e ilustrada – “tremar na base” ao ser convidada para falar de improviso.

Parece-lhe, faltar tudo: a fala, o ar, o piso, a firmeza nos membros inferiores e superiores – pernas e mãos põem-se a tremar como vara verde... – e então lhes falta o principal: a inspiração!

Entretanto, questiono: haveria mesmo esse tal improviso? E o que quer dizer IMPROVISO? Um dos sentidos cabíveis nessa palavra é “sem provisão”.

Seria o caso de alguém que não tenha se provido do que deveria prover-se.

Na fábula da cigarra e da formiga, esta última recolheu alimentos durante todo o verão, provendo sua toca de enquanto a outra só cantava. Vindo o inverno, lá estava a formiga abrigada em sua toca, com estoque de alimentos providos por ela.

Ouve uma batida débil na porta e vai atender. É a faminta cigarra, pedindo-lhe abrigo e comida. - Você não cantou no verão? Agora dance no inverno, diz-lhe a formiga. Difícilmente a pessoa terá que proferir uma fala de improviso. Poderá ter que enfrentar uma fala imprevista, que é coisa totalmente diferente!

O que tudo isso quer dizer é que é pouco provável que se peça a alguém para falar de assunto que não seja de sua área de competência ou de sua esfera de conhecimento! Ninguém de bom senso vai pedir a um advogado que fale sobre Física Quântica ou Medicina Ortomolecular!

Se solicitado a falar, o assunto em questão será de sua esfera natural de conhecimento profissional, cultural ou social. Poderá ser, no máximo, uma fala imprevista, mas não de improviso.

Imagine esta situação: você recebe um telefonema de uma pessoa amiga que informa que está na cidade e virá fazer-lhe visita no fim de semana. Você sabe que ela gosta de bolo e resolve fazer um. Busca as provisões necessárias com antecedência, e o prepara. Quando a visita chegar daí



a alguns dias, o bolo estará pronto para ser servido.

Imagine agora que a pessoa lhe telefone no próprio dia, é feriado, você não tem onde comprar os ingredientes, mas quer oferecer o bolo.

O que você faz? Abre a geladeira e lá estão os ovos, leite, manteiga e fermento. Vai à dispensa e encontra farinha, açúcar, chocolate e frutas secas! Eureka! Dá para fazer um bolo de chocolate ou de frutas ou de chocolate com frutas!

Você trabalhou com o imprevisto, mas não com o improviso. Você tinha provisão. Talvez nem soubesse, mas a necessidade fez com que você localizasse tudo aquilo de que precisava para fazer o bolo! Suponha agora que você continue a fuçar na dispensa e encontre linguça, pé de porco, paio, bacon, alho, cebola... e resolva pôr tudo isso no bolo!? Vai ser uma desgraça!

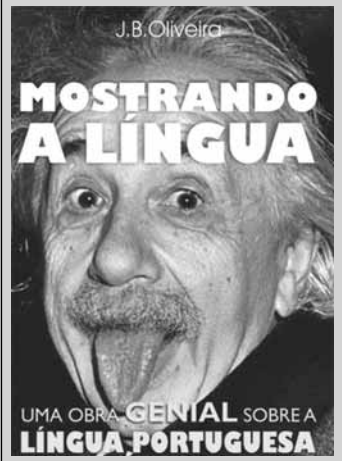
A esse risco está sujeito a discurso imprevisto, se não houver bom senso!

Então, convidado a falar numa situação como essa, respire fundo, busque os conhecimentos que se acham armazenados na mente, selecione-os por ordem de pertinência, de oportunidade e de importância, estabeleça a sequência em tópicos e pronto!

Fale. Faça seu bolo! Mas sem acrescentar cebola, bacon, pé de porco...

J. B. Oliveira é Consultor de Empresas, Professor Universitário, Advogado e Jornalista. É autor do livro “Falar Bem é Bem Fácil”, e membro da Academia Cristã de Letras. - www.jboliveira.com.br - jboliveira@jbo.com.br

Serviço: Livro “Mostrando a Língua”. Editora JBO. 163 páginas. Preço de capa: R\$ 40,00. Valor especial de promoção: R\$ 30,00. Pedidos exclusivamente pelo site www.jboliveira.com.br



AGENDA DO EMPRESÁRIO®
www.agenda-empresario.com.br ANO XXX APOIO: CENOFISCO

QUARTA-FEIRA, 07 DE JUNHO DE 2017

• Eficiência • Qualidade • Confiância
www.osfe-mc.com.br

OSFE
CONFIANÇA
35 anos
www.candinho.com.br

DEMISSÃO DE APOSENTADO
Funcionário se aposentou e continuou trabalhando na empresa após a aposentadoria, no momento da rescisão do mesmo é devido à multa de 40% do FGTS? Saiba mais: (www.empresario.com.br/legislacao).

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO
Funcionário com cargo de confiança solicitou redução de jornada de trabalho. Podemos reduzir o horário e o salário? Saiba mais acessando a integra no site: (www.empresario.com.br/legislacao).

DEMISSÃO DE FUNCIONÁRIO
Funcionário com idade e tempo de contribuição para se aposentar. Caso a empresa demita esse funcionário terá que pagar multa de 40% do FGTS, quais garantias ele terá no termo de rescisão? Saiba mais acessando: (www.empresario.com.br/legislacao).

CASAMENTO DE PESSOAS DO MESMO SEXO
Certidão de casamento de pessoas do mesmo sexo é válida atualmente para fins de dependentes em todas as instâncias? Saiba mais acessando: (www.empresario.com.br/legislacao).

ATESTADO MÉDICO QUE A EMPRESA RECEBE SOMENTE PARA ABONAR AS HORAS E O FUNCIONÁRIO ESTEVE NA CONSULTA DEVE SER INFORMADO NA SEFIP?
Esclarecemos que não há previsão expressa em lei ou no manual do SEFIP, porém, entendemos não haver esta informação no SEFIP, uma vez não ter campo próprio para este documento.

LIBERAÇÃO DO AVISO PRÉVIO POR JUSTO MOTIVO
Funcionário pediu demissão por justo motivo com a justificativa que teve uma proposta de emprego mais vantajosa. Empresa solicitou para preencher a carta de demissão concordando com o desconto do aviso prévio, porém o mesmo está alegando justo motivo conforme prevê o Art. 487 da CLT, como proceder? Saiba mais acessando a integra do conteúdo no site: (www.empresario.com.br/legislacao).

50 anos
ORCOSE
Contabilidade

Fundador: José SERAFIM Abrantes

11 3531-3233 - www.orcose.com.br
Rua Clodomiro Amazonas, 1435 - Vila Olímpia - 04537-012 - São Paulo - SP